

A (in) visibilidade da produção artística regional nas aulas de artes

Rozana Vanessa Fagundes Valentim de Godoi¹
Silvana Colombelli Parra Sanches²

Resumo

Este artigo discute o repertório de imagens artísticas locais e regionais presentes no imaginário do (a) acadêmico (a), ingressante no ano de 2011, no curso de Artes Visuais do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC. Pretende-se elucidar os (as) artistas e as produções locais mais conhecidas pelos (as) acadêmicos (as) e analisar o contexto e as práticas artísticas vivenciadas por estes no decorrer da trajetória escolar. Para isso, como procedimentos metodológicos, a pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, e como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário. Foram aplicados questionários aos (às) acadêmicos (as) ingressantes, sujeitos desta pesquisa, sobre o processo de ensino de arte nas escolas e o aprendizado sobre a produção artística de artistas que vivem e trabalham em Mato Grosso do Sul, na contemporaneidade. Observa-se que no Estado o ensino de arte busca espaço nas instituições escolares, e neste percurso, por vezes assume diferentes características. Sabe-se que a arte local e as distintas linguagens artísticas que compõem o entorno do (a) professor (a) de artes, são fonte de extrema relevância para a construção do campo da arte educação. Desta forma, o contexto da arte no século XXI está intimamente ligado ao hibridismo cultural e a uma estética voltada aos diversos espaços sociais, isto é, uma estética do cotidiano. Além disso, as relações étnicas, de gênero e as diversas relações que os povos estabelecem com o ambiente são impactantes também na maneira como estes produzem arte. Analisou-se de que forma a arte local é familiar a estes (as) estudantes e como relacionam os artistas sul-mato-grossenses à prática da arte educação. As respostas mostraram o pouco conhecimento existente entre os (as) graduandos (as) iniciantes sobre a arte produzida no Estado, percebendo-se que, no decorrer da vida escolar esses estudantes, pouco estudaram sobre arte e artistas locais e regionais.

Palavras-chave: Arte educação. Artistas sul-mato-grossenses. Espaço social.

Abstract

This article discusses the repertory of local and regional artistic images present in the mind of the students entering college in the year 2011, in the course of

¹ Tutora na Pós-Graduação – EAD/SENAC. Atua como professora de Artes, no Ensino Fundamental e Ensino Superior. Graduada em educação artística pela UFMS, mestranda em educação pela UCDB. E-mail: rozana.valentim@gmail.com

² Professora efetiva do quadro de docentes de ensino básico, técnico e tecnológico na área de sociologia no Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Juína. Cientista social pela UFMS e pela UFSC, mestre em saúde coletiva pela UFMS.

E-mail: silvana.sanches@jna.ifmt.edu.br

Visual Arts from the Instituto de Ensino Superior da FUNLEC. We intend to elucidate the artists and the local productions which are most known by those students and to analyze the context and the artistic practices experienced by them during college trajectory. In this way, as methodological procedures, the research can be characterized as qualitative, and as data collection instrument it was used a questionnaire. The questionnaires applied to the students who were entering college, subject of this research, were about the teaching process of arts in schools and about the artistic production of artists who live and work in Mato Grosso do Sul in the contemporaneity. We can observe that, in the State, the teaching of arts searches for space in school institutions, and in this way, it sometimes assumes different characteristics. It is known that the local art and the different artistic languages which compose the surroundings of the teacher of arts, are sources of extreme relevance to the construction of the art education field. Consequently, the context of art in the XXI century is closely linked to the cultural hybridism and to an aesthetic devoted to the several social spaces, that is, an aesthetic of the quotidian. Besides that, the ethnical and gender relations and the several relations that the peoples establish with the environment are also impacting in the way their art is produced. It was analyzed in which way the local art is familiar to those students and how they relate the artists from Mato Grosso do Sul to the art education practice. The responses showed the little knowledge existing among the students entering college about the art produced in the State, making us realize that, during the school life of those students, they studied little about art and the local and regional artists.

Keywords: *Art education. Artists from Mato Grosso do Sul. Social space.*

Introdução

Ao longo do processo de ensino e aprendizagem, a disciplina de Educação Artística, hoje, ensino de Artes, questiona e acrescenta no cotidiano um olhar diferenciado no uso de imagens, a leitura e a releitura de obras produzidas por artistas da região. Ao longo do processo de educação, da observação das práticas de muitos acadêmicos e professores, o modismo ao apresentar sempre os mesmos artistas para a fruição dos alunos e, muito raramente, os artistas locais, contemporâneos, e com temáticas variadas, para além das fronteiras geográficas.

Assim, pretende-se, nesta pesquisa, compreender a vivência dos conteúdos referentes à história da arte regional/local, bem como, os artistas e seus pensamentos, percebendo esse contexto voltado para o ensino de artes na educação básica de Mato Grosso do Sul, sob a ótica de acadêmicos ingressantes no curso de artes visuais.

Nesse sentido, observa-se a necessidade da contribuição dos artistas que vivem e trabalham em nossa região, apontando, com isso, possibilidades de pesquisa para os professores dessa disciplina, tão carentes de referenciais teóricos que abordem a arte com suas especificações locais. Como afirma Barbosa (2005, p. 33):

A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Isto não é só desejável, mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império.

Nesse contexto, possibilitar um ensino de artes com conteúdos próprios, que se propõe a fomentar a cultura, a discutir as diferentes linguagens e oferecer a oportunidade de percepção de que somos seres históricos, pertencentes a um tempo e a um espaço.

Com isso, destaca-se a necessidade de um entendimento no que se refere às escolhas de conteúdos de arte por parte dos professores, visto que o pouco conhecimento acerca da produção artística local pode interferir na seleção destes, como se pode notar nos discursos colhidos por meio dos questionários. Apropriar-se da história produzida em Mato Grosso do Sul, a contemporaneidade dos artistas que produzem dentro desse espaço, com temáticas variadas e peculiares a cada ser, que produzem, enfim, suas poéticas a partir das leituras singulares do mundo em que vivem, e que, por meio da linguagem da arte, transitam pelo universo das ideias, mensagens e significações embutidas em suas produções.

1- A importância do estudo da arte/regional para a arte educação

Inseridos em variados contextos, os (as) professores (as) vivenciam o cotidiano escolar no qual buscam a relação entre a teoria e a prática. Nesse espaço de educação, por vezes, apenas reproduzem conhecimentos. É preciso relacionar a história de cada sociedade, conhecer os elementos de aquisição e acumulação cultural e ser capaz de atuar de maneira eficiente na elaboração de conceitos e pensamentos, ao exprimir valores e visões de mundo saudáveis, que estimulem a alteridade, autonomia de ação e o livre-pensamento e que possam contribuir para a produção de sociedades mais pacifistas e verdadeiramente democráticas.

Nesse sentido, o papel fundamental da arte será o de manifestar ideias e pensamentos de uma geração a outra que desvelem possibilidades teórico-práticas, inerentes à arte – o imaginar, criar, ousar e antever situações próprias da condição humana.

A falta de objetivos claros, que contextualizem a realidade local/regional, conteúdos específicos da área, formação ampla para arte educadores, são algumas das questões que merecem a atenção de vários pesquisadores. Aqui se propõe a reflexão sobre a possível ausência da arte regional nas aulas de arte; entendendo o regional como o local, o que está na região em que se habita; artistas com propostas variadas, produzindo diferentes linguagens, construindo poéticas a partir de vivências particulares. Segundo Menegazzo (2006, p. 5), o caráter

[...] diversificado que as artes plásticas apresentam em Mato grosso do Sul, nos dias de hoje, está diretamente relacionado com a origem plural de seus artistas. Assim, depara-se com uma produção de obras capaz de dar conta de linguagens do passado e do presente, sem que isso signifique limites históricos ou estéticos.

Entende-se que, para além das fronteiras, o espaço da sala de aula ainda se mantém limitado em formas convencionais, na relação desgastada de professores e alunos e na separação de conteúdos e disciplinas que não proporcionam ao indivíduo um desenvolvimento em sua totalidade. Em pleno século XXI, a educação muitas vezes ocorre meramente como ferramenta, técnica e transmissão mecânica de conhecimentos, sem que ocorra a investigação e o experimento deste saber, pouco complexa e engajada na realidade social, empobrecida de sentidos, sensações e objetivos.

Com isso, convém frisar que a disciplina de artes deve ser vista com “[...] conteúdos próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade [...]”, como tratam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997). É preciso compreender que, ao longo da história, o significado do que seja “Arte” vem sendo construído, assim como, o entendimento sobre essa disciplina, que ao longo do tempo foi caracterizada por alguns atores sociais do

campo da educação como um fazer sem compromisso, e que na contemporaneidade busca, por meio de metodologias variadas, um maior compromisso com a cultura e com a história, como também uma estruturação curricular, um novo enfoque.

É possível ter a compreensão dos desafios do ensino de artes na escola, a partir das colocações da autora Martins (1988, p. 38):

Tratar a arte como conhecimento é o ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque do ensino de arte, que vem sendo trabalhado há anos, por muitos arte-educadores. Ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação/ produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente.

Se a arte sempre esteve presente na história da humanidade, é necessário que ela seja conhecida mais profundamente e não apenas como um mero acessório ou um complemento às necessidades humanas. Ela promove, segundo Martins (1988), a transformação do indivíduo, levando-o da dimensão onírica à realidade, preparando-o para o exercício da reflexão crítica criativa dos valores culturais que acompanham as coletividades ao longo da história. Conforme Rosa (2005, p. 16), o levantamento

[...] e o cadastramento do patrimônio das artes plásticas será o primeiro passo de uma pesquisa para a descoberta da identidade sul-mato-grossense. Em seguida, a análise das estruturas profundas das telas, esculturas, desenhos, objetos e outras formas de arte servirão de fio condutor da pesquisa, visto que por detrás das linhas, do jogo de cores, do volume dos objetos está a ideologia do artista e do tempo que lhe foi dado para viver. Nada é mais transparente, nada capta melhor o individual e o social do que a obra de arte. Só ela com a precisão de um radar anuncia o presente e o futuro, desvenda o passado, fornece conclusões sobre a maneira de ser do povo que a produziu.

Grande parte do conhecimento da humanidade encontra-se na produção artística, obras e artistas que ficaram na história. Ter acesso a esse conhecimento é um direito de todos e isso é possível por meio de uma prática pedagógica democrática, multicultural, que possibilite experiências estéticas significativas. Com isso, a sociedade tem sua participação enquanto produtora de cultura, favorecendo as diferenças, criando e recriando o mundo, proporcionando os acontecimentos, fatos, e oportunizando o ser humano a buscar o novo. Para Moreira e Candau (2003, p. 161):

[...] a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o

cruzamento de culturas constitui o grande desafio que esta é chamada a enfrentar.

É importante ressaltar que o propósito do ensino das artes na escola é contribuir com o processo educativo e cultural dos povos, de maneira que as artes sirvam como meio fundamental de comunicação e de sensibilização. As artes são, principalmente, instrumentos de reflexão, ferramentas de comunicação entre as pessoas, como o são a leitura e a escrita. O ensino da arte é também, fundamental na sensibilização dos sentidos, da visão, do olfato e da audição, para o controle da sensorialidade do corpo e da mente. A memória e a imaginação são estimuladas para arquivar o que é visto, ouvido, por meio de imagens reais ou poéticas que ajudam a decifrar e a interpretar o mundo.

2- Arte e a interculturalidade no contexto escolar

Chalmers (2008) percebe, por parte de muitos (as) educadores (as), resistência em abraçar um olhar crítico. Segundo ele (2008, p. 249): "Os arte/educadores têm sido muito vagarosos em lidar com a hibridização, apesar de as novas abordagens do ensino de cultura visual reconhecerem a importância desse conceito."

Esta discussão pode ser relacionada aos escritos de Lander (2005), o qual lembra que, com o início do colonialismo na América inicia-se a organização colonial do mundo, bem como a constituição colonial dos saberes, das linguagens, da memória e do imaginário.

O ensino da arte neste contexto, conforme Richter (2008), sofre uma mudança paradigmática: no modernismo busca aplicar critérios da gramática visual e da excelência artística, e isto acaba por isolar a arte do restante das experiências. No pós-modernismo, entretanto, o ensino da arte está potencialmente conectado com a vida, desmanchando-se as fronteiras que separam a arte do contexto sociocultural no qual esta é gerada. Nesse panorama atual, a primitividade atribuída às artes feitas por etnias indígenas e comunidades quilombolas, por exemplo, é contestada. Richter (2008, p. 50) afirma que

O ensino da arte pós-moderno não enfatiza, necessariamente, o mais novo e o mais contemporâneo na arte. Enfatiza, sim, como a arte contemporânea apresenta referências ao passado, como este é visto pelos artistas pós-modernos, que reciclam imagens e fazem citações de obras e estilos.

Nesta perspectiva, pensar as práticas culturais populares em consonância com o currículo escolar pode ser uma tentativa de inclusão de grupos subalternos na dinâmica educacional da pós-modernidade. Sobre essas práticas, Giroux e Simon (2009, p. 102) teorizam que: "É possível que a cultura popular

contenha aspectos de uma imaginação coletiva capaz de fazer com que as pessoas transcendam o conhecimento e a tradição recebidos". E, conforme o pensamento destes autores pode-se dizer que desta maneira acabem por criar objetos, cenários e acontecimentos artísticos úteis na produção de contradiscursos que atuem problematizando as relações de dominação. Sendo assim, como não pensar a disciplina de arte com um potencial imenso de transformação?

Desse modo, Barbosa (2008, p. 15) faz algumas conceituações sobre o contexto cultural de grupos sociais brasileiros, subalternizados que podem ser relevantes para pensar a disciplina de arte inserida na cultura regional/local:

Chamo arte popular de arte do povo. É a arte reconhecida em separado pelo código hegemônico como arte do povo, resultando que o artista do povo também se reconhece como artista. Exemplo: Vitalino.

Chamo arte das minorias, estética do povo ou cultura visual do povo quando o produto tem alta qualidade estética, não codificada pela cultura dominante, e o próprio criador não se vê como artista. Por exemplo: o lateiro, as bancas dos feirantes, os bonecos de escapamento, a confeitaria de bolo.

Estética de massa é a denominação que atribuo aos valores visuais dos grandes mitos e manifestações populares, como o carnaval, o candomblé.

Para refletir o pensamento desta autora, visualizando o contexto de Mato Grosso do Sul, pode-se chamar de arte popular o trabalho de Conceição dos Bugres. A cultura do povo pode ser vista na disposição visual dos produtos oferecidos no Mercado das Índias e nas bancas de raizeiros do centro da cidade de Campo Grande. Estética de massa pode ser uma denominação apropriada para a festa Bon Odori promovida pela comunidade japonesa.

Outro desdobramento cultural interessante de ser mencionado, e pode ser observado como hibridização, segundo o conceito de Canclini (2008), é o surgimento do grupo de rap indígena em Dourados – MS, o Brô Mc`s, oriundo da terra indígena Jaguapiru, tendo como integrantes jovens estudantes da Escola Municipal Tengatú Marangatu. Esse grupo compõe e canta em guarani, português, espanhol e inglês; em um ritmo criado por jovens negros, de periferias de cidades norte americanas do século XX; compõem letras que denunciam a situação de abandono e exclusão que eles vivenciam enquanto indígenas sul-americanos. Sobre esta mescla poliforme da produção artística contemporânea na América Latina, Canclini (2008, p. 326) ressalta:

Nos intercâmbios da simbologia tradicional com os circuitos internacionais de comunicação, com as indústrias culturais e as migrações, não desaparecem as perguntas pela identidade e pelo nacional, pela defesa da soberania, pela desigual apropriação do saber e da arte. Não se apagam os conflitos, [...]

Colocam-se em outro registro, multifocal e mais tolerante, repensa-se a autonomia e cada cultura – às vezes – com menores riscos fundamentalistas.

Neste sentido, defender a inclusão de conteúdos sobre arte, local/regional, nos currículos de arte das escolas de educação básica de Mato Grosso do Sul, não é retornar a discussão modernista que pessoas como Anita Malfati e Oswald de Andrade propuseram no início do século XX no Brasil, mas contextualizar, por meio da educação, de que forma este local/regional se insere, híbrido ou tradicional, no cenário nacional e internacional da Arte.

3- Diálogos sobre arte/artistas e a (in)visibilidade do regional/local: breve análise

A pesquisa de campo consistiu em análise qualitativa de questionários, respondidos por acadêmicos (as) do segundo semestre do curso de licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC. Estes sujeitos da pesquisa, que foram ao todo treze pessoas, revelaram ter entre dezoito e quarenta e seis anos, sendo dez solteiros e três casados, dez do sexo feminino e três do sexo masculino. Seis são nascidos em Campo Grande - MS, dois em Dourados - MS, um de Bela Vista - MS, um de Rio Verde - MS e três nascidos em cidades de outros Estados: Porto Nacional – TO, Recife – PE e São Vicente – SP. Importante ressaltar que apenas quatro são oriundos de escolas particulares, nove cursaram o ensino médio em escolas públicas.

Nas análises, optou-se em diferenciar os sujeitos que estudaram em instituições públicas, dos que estudaram em instituições privadas, por entender que esta informação serve como parâmetro e comparação para pensar as práticas escolares nestes dois espaços educacionais que, de certa forma, têm suas especificidades enquanto público-objetivo e relação com a comunidade do entorno escolar.

Os discursos dos (as) acadêmicos (as) confirmaram as hipóteses que se havia observado sobre a incompletude das práticas pedagógicas, em trazer conteúdos relativos ao contexto artístico regional/local, como se nota nos quadros a seguir:

Acadêmicos (as)	Escola	Sobre o (re) conhecimento de artistas e obras regionais/locais nas aulas de artes do período escolar
Sujeito 1	Particular	Almir Sater, Humberto Espíndola, Miska, Conceição dos Bugres... visitamos o Museu Dom Bosco, fizemos um curso de teatro... não houve grandes incentivos em relação a artes
Sujeito 3		Na época morava em São Paulo e visitava muito o MASP, local onde tive contato com artistas modernos brasileiros dos quais não me recordo os nomes.
Sujeito 4		Conceição dos Bugres... Visitamos o Museu do Índio (Dom Bosco), fomos algumas vezes ao teatro Glauce Rocha e visitar aldeias com exposições de artesanatos.
Sujeito 6	Pública	Só fazíamos trabalhos manuais, pintávamos... Não houve nenhum artista regional mencionado durante as aulas de artes.
Sujeito 7		Terminei o ensino médio em 1996 e não lembro de ter estudado os artistas locais.
Sujeito 9		Nenhum artista. Fazíamos apenas desenhos livres durante as aulas de educação artística.
Sujeito 10		Humberto Espíndola.
Sujeito 11		Não lembro.

Quadro 1 - Respostas dos(as) acadêmicos(as) ingressantes sobre o (re) conhecimento de artistas e obras regionais/locais nas aulas de artes durante o período escolar

Observa-se uma realidade a ser considerada entre o ensino de arte produzido em escolas da rede privada e ao que se processa em escolas da rede pública, pelo que revela-se nos discursos dos sujeitos da pesquisa. A desigualdade em quantidade/qualidade de conteúdos é nítida quando se analisa os discursos destes acadêmicos, em sua maioria recém-saídos do ensino médio.

Importante ressaltar que ambas as instituições, públicas e privadas, relacionam pouco as produções artísticas e obras de artistas locais/regionais, com o que é produzido no circuito nacional e internacional da Arte. O campo da educação, ao observar os discursos destes estudantes, produz resultado aquém do esperado ao pensar no campo da arte contemporânea e nas possibilidades educacionais que este fornece à prática escolar.

Acadêmicos (as)	Escola	Ambientes em que ocorreram as aulas sobre o regional/local
Sujeito 1	Particular	Sala de aula, museus e teatros.
Sujeito 3		Sala de aula, teatro e museus.
Sujeito 4		O museu: depois em sala de aula debatemos os temas abordados pelas produções artísticas.
Sujeito 10	Pública	Nos museus e na sala de aula.
Sujeito 11		MARCO.

Quadro 2 - Respostas dos (as) acadêmicos (as) ingressantes a respeito dos ambientes em que ocorreram as aulas sobre o regional/local

Nota-se que a preocupação foi a de deslocar estes estudantes para conhecerem *in loco* espaços de arte e pouca ou nenhuma foi a inserção teórica e bibliográfica na temática. Também percebe-se que os sujeitos da pesquisa lembraram-se de forma genérica dos espaços visitados, sendo que apenas um citou um espaço específico: o MARCO – Museu de Arte Contemporânea de MS. Neste sentido, não houve menção de visitação destes espaços em exposições específicas, vernissages, abertura de salões de artes (municipal e estadual) que ocorrem em Campo Grande anualmente, desde 2009.

Ao refletir sobre o processo de multiculturalidade e a possível escassez de bibliografias específicas sobre as artes visuais, produzidas pelos artistas na cidade de Campo Grande, e também, a respeito da provável ausência da disciplina de história da arte regional nos cursos de graduação de artes visuais, observa-se algumas das causas para a falta desse estudo nas aulas de arte. Assim, o intuito é refletir sobre até que ponto os professores de arte desconhecem a produção visual, desenvolvida pelos artistas da região, e também, o que é necessário aprimorar para que os alunos tenham o acesso à fruição da obra de arte produzida em Campo Grande, bem como o contato com o (a) artista, o conhecimento da sua temática, suas ideias, técnicas desenvolvidas e, enfim, a contribuição destes para a construção da memória coletiva e das diferentes maneiras de contar a história dele e dos outros para o mundo.

Acadêmicos (as)	Escola	Sensações perante as obras/produções artísticas
Sujeito 1	Particular	Curiosidade, contemplação e admiração.
Sujeito 3		Por serem obras sensacionalistas e ousadas sentia muito
Sujeito 4		Sensação de perplexidade, admiração sobre as obras e conhecimento das culturas.
Sujeito 7	Pública	Sempre fui muito curiosa e tenho uma amiga que tinha um livro da Frida Kahlo...gostava de ler...as sensações eram de euforia,
Sujeito 11		Não lembro.

Quadro 3 - Respostas dos (as) acadêmicos (as) ingressantes sobre sensações perante obras e produções artísticas observadas

A escola deve fazer uma leitura distinta do artístico, sob uma ótica pedagógica, mediante o qual o indivíduo se integra à cultura local e regional nas diversas manifestações, e a assume como formação inicial, projeta conteúdos universais, que se convertem em elementos permanentes de encontro com o humano, por meio da dinâmica do conhecimento e do reconhecimento de uma e de outra parte, isto é, escola e aluno (a).

Acadêmicos (as)	Escola	Possíveis motivos da ausência da produção artística regional/local na formação escolar
Sujeito 1	Particular	Talvez a arte local ainda não estava bem difundida na cidade (Campo Grande), não havendo interesse das escolas em colocá-la no plano de ensino.
Sujeito 2		A falta de interesse de professores e atores em fazer atividades voltadas à arte regional.
Sujeito 3		Mesmo morando em uma cidade grande (Dourados), com várias representações culturais distintas e diversificadas, não houve tanta menção à arte regional, o que também não fez uma falta significativa em minha formação.
Sujeito 4		Antes não tínhamos tanta informação, não davam tanta importância à arte em geral, não era tão divulgada.
Sujeito 5	Pública	Falta de cultura nas escolas, mais interesse no regionalismo e não em todo país/mundo, falta valorizar o que é nosso.
Sujeito 6		Atribuo a responsabilidade da ausência destes conteúdos aos professores e ao plano de ensino destes e projeto político da escola.
Sujeito 7		Na verdade, acredito ter sido um descaso, desleixo, falta de planejamento.
Sujeito 8		O desprezo da população em geral com a arte do Estado.
Sujeito 9		Falta de profissionais qualificados para um bom desenvolvimento em sala e sucesso com os alunos.
Sujeito 10		Atribuo como motivo a falta de qualificação de professores de arte.
Sujeito 12		Uma grande falta de interesse das escolas que frequentei. Não havia boa vontade e essa matéria era somente dada em sala.
Sujeito 13		Acredito que seja a falta de pesquisa e interesse dos professores, principalmente os que passam o conteúdo de artes no ensino básico. Não são formados em artes e conseqüentemente, não buscam empenho e compreensão a respeito do assunto.

Quadro 4 - Respostas dos (as) acadêmicos (as) ingressantes em relação aos possíveis motivos da ausência da produção artística regional/local na formação escolar

Interessante notar que o (a) sujeito 3 não observou lacunas em sua formação escolar, mesmo ao admitir que não estudou suficientemente artistas e obras locais/regionais, o que demonstra superficialidade de julgamento, pois o que define a complexidade cultural de um povo é a capacidade de reconhecer e saber primeiramente sobre si mesmo, seus antepassados e apreender a bagagem cultural da coletividade em que se está inserido.

É importante colocar que, ao serem indagados (as) sobre os nomes das obras regionais/locais as quais tiveram acesso durante a educação básica, nenhum sujeito da pesquisa recordou de qualquer título, o que também, demonstra a pouca permanência na memória intelectual de elementos da cultura em que eles próprios estão imersos.

CONCLUSÃO

Com essa abordagem e por meio das respostas dos (as) acadêmicos (as) ingressantes, evidenciou-se a necessidade dos sujeitos da pesquisa em incorporar no contexto das aulas de artes, o estudo e a vivência das questões regionais. Neste contexto, cabe ressaltar as diferenças de tratamento dado ao currículo da disciplina e o pouco conhecimento expresso pelos acadêmicos sobre a produção artística realizada no Estado.

Nessa perspectiva, espera-se contribuir com novos estudos relacionados à temática em questão, salientando a necessidade e o desafio dos professores e gestores em fomentar práticas pedagógicas que incluam o debate das poéticas construídas por artistas contemporâneos da região.

Com este estudo, e a proposta de participar dos acontecimentos dos espaços culturais da cidade, como os Museus, centros culturais, ateliês de artistas, almeja-se proporcionar aos alunos da educação básica uma maior vivência da multiculturalidade presente nas diversas propostas artísticas.

Referências

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 6. ed. São Paulo: perspectiva, 2005.

_____. Uma introdução à Arte/Educação contemporânea. In: BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte/Educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 11-22.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2008.

CANDAU, M. V. ; MOREIRA, A. F. B. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**: Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, mai-ago 2003.

CHALMERS, F. G. Seis anos depois de "Celebrando o pluralismo": transculturas visuais, educação e multiculturalismo crítico. Tradução de Belidson Dias. In: BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte/Educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 245-263.

GIROUX, H. A.; SIMON, R. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. Tradução de Maria Aparecida Baptista. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. (Org.) **Currículo, cultura e sociedade**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 93-124.

LANDER, E. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, E. (Org.) **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Tradução de Júlio César Casarin Barroso Silva. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2005, p. 21-53.

MARTINS, M. C. F. D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. Teresinha. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1988.

MENEGAZZO, M. A. Artes Plásticas. (In); M. C. de F. N. (Org.) **Cultura e arte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: FCMS/SEC, 2006.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

ROSA, M. da G. S.; DUNCAN, I.; PENTEADO, Y. **Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: Ed. Pública Pantaneira, 2005.